



# XXI ENANCIB

Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

50 anos de Ciência da Informação no Brasil:  
diversidade, saberes e transformação social

Rio de Janeiro • 25 a 29 de outubro de 2021

## XXI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXI ENANCIB

### GT 6 – Informação, Educação e Trabalho

#### A formação de bibliotecários multiplicadores da competência em informação

##### *THE EDUCATION OF LIBRARIES MULTIPLIERS OF INFORMATION LITERACY*

Ana Maria Mendes Miranda – Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Adriana Rosecler Alcará – Universidade Estadual de Londrina (UEL)

#### **Modalidade: Trabalho Completo**

**Resumo:** Este trabalho visa caracterizar os requisitos necessários ao bibliotecário multiplicador da competência em informação; identificar as ações que têm sido desenvolvidas para contribuir com a sua formação; e mapear as necessidades de formação destes profissionais. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica e documental, e uma pesquisa de campo que se deu por meio de um grupo de foco. Como resultados identificou-se que ainda são incipientes as iniciativas de formação do bibliotecário multiplicador e que este ainda possui necessidades de formação integrada com conteúdos didático-pedagógicos que amparem sua prática. Conclui-se que diversas são as características que possibilitam uma atuação do bibliotecário como multiplicador de competência em informação, e as instituições educacionais e informacionais podem contribuir para o desenvolvimento dessas características.

**Palavras-Chave:** bibliotecário educador; multiplicadores da competência em informação; formação do bibliotecário.

**Abstract:** This work aims to characterize the requirements for the multiplier librarian of information literacy; identify how actions have been developed to contribute to their training; and map the need for training these professionals. For that, a bibliographical and documental research was carried out, and a field research that took place through a focus group. As a result, it was identified that they are still incipient as training initiatives for the multiplier librarian and that this one still needs integrated training with didactic-pedagogical content to support their practice. It is concluded that there are several characteristics that enable the librarian to act as a multiplier of information literacy, and educational and informational institutions can contribute to the development of these characteristics.

**Keywords:** educator librarian; information literacy multipliers; librarian training.

## 1 INTRODUÇÃO

A informação tem papel essencial na atuação dos indivíduos na sociedade, e o desenvolvimento de habilidades para buscar, avaliar e se apropriar da informação pode ser considerado fator relevante nas relações que eles estabelecem com o seu grupo. Para Varela e Barbosa (2012), a construção de significados compartilhados dá ênfase ao conhecimento a

partir da compreensão do outro, dessa forma, evidencia-se que os espaços voltados às relações dos sujeitos para trocas de sentido e afetos, por meio do diálogo, constituem-se em fontes para construções psicológicas e criam processo de reflexão e internalização por meio das trocas de experiências.

O desenvolvimento dessas habilidades informacionais resulta no que é conhecido pela Ciência da Informação, como competência em informação. Sendo que bibliotecários, educadores, arquivistas, museólogos, entre outros profissionais possuem papel essencial no desenvolvimento de programas e atividades que visem o desenvolvimento dessas habilidades. Entretanto, para que os bibliotecários estejam mais preparados, ressalta-se a necessidade de uma formação didático-pedagógica adequada a esses profissionais, de forma que possam desempenhar seu papel como multiplicadores da competência em informação (MATA, 2014).

Para que a competência em informação seja promovida de maneira plena é essencial que bibliotecários educadores mudem suas próprias perspectivas sobre o aprendizado, incorporando novos valores, que os permitam ser mais flexíveis, ativos e abertos. Considera-se que o bibliotecário multiplicador precisa desenvolver habilidades e estratégias que dê subsídios para promover as habilidades informacionais nos seus usuários de maneira que estes também se tornem competentes em informação e possam atuar no contexto informacional atual (DUDZIAK, 2005).

Pesquisas como a de Santos (2013) e Bertúlio (2012) destacam que as habilidades didático-pedagógicas são consideradas fatores importantes e que devem ser desenvolvidas para que o profissional cumpra essa função. Miranda e Alcará (2019) reforçam que a necessidade de formação de bibliotecários extrapola o desenvolvimento de suas próprias habilidades informacionais e deve possibilitar uma formação didático-pedagógica adequada ao papel de multiplicador da competência em informação, sendo este profissional responsável pela formação dos sujeitos na comunidade em que atua.

Cabe refletir que o bibliotecário ao desenvolver suas atividades de multiplicador perpassa por aspectos pedagógicos, educacionais e de aprendizagem. Nesse sentido, é importante reforçar que uma formação para a competência em informação capaz de formar pessoas críticas, reflexivas e dispostas a transformar a realidade, deve se pautar em uma formação que permita o desenvolvimento das habilidades que compõem essa ação-reflexão.

Tendo em vista esse contexto, este estudo apresenta parte dos resultados obtidos na dissertação de mestrado de uma das autoras e tem os seguintes objetivos: a) caracterizar os requisitos necessários ao bibliotecário multiplicador da competência em informação; b)

identificar as ações que têm sido desenvolvidas para contribuir com a formação do multiplicador da competência em informação; e c) mapear as necessidades de formação dos bibliotecários multiplicadores.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa é descritiva, com abordagem qualitativa e delineamento bibliográfico-documental e pesquisa de campo. Foi dividida em dois momentos, sendo que no primeiro realizou-se a pesquisa bibliográfica e documental com o objetivo de caracterizar os requisitos necessários ao bibliotecário multiplicador da competência em informação, e identificar as ações que contribuem para a formação deste bibliotecário. Para tanto, os procedimentos adotados consistiram em levantamentos bibliográficos nas bases de dados Portal de Periódicos da Capes, Scielo.org, Google Acadêmico e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, utilizando-se das palavras-chave: formação do bibliotecário, bibliotecários educadores, bibliotecários multiplicadores, competência em informação, *information literacy*, habilidades informacionais, *critical information literacy*, multiplicadores da competência em informação, com a aplicação de operadores booleanos quando necessário. Além disso, realizou-se um levantamento no Google quanto aos documentos produzidos no âmbito de instituições relacionadas à Biblioteconomia e Ciência da Informação que pudessem auxiliar na caracterização de um bibliotecário multiplicador.

Posteriormente, levantou-se também, em sites, blogs, páginas, redes sociais e no diretório dos grupos de pesquisa do CNPq, iniciativas e ações desenvolvidas por associações, universidades e grupos de pesquisas que pudessem contribuir para a formação de bibliotecários multiplicadores. Após esse desenvolvimento teórico, realizou-se a coleta de dados com um grupo de foco, tendo a participação de cinco bibliotecárias atuantes em diferentes tipos de unidades de informação (biblioteca escolar, biblioteca pública e biblioteca universitária). Posterior à realização do grupo de foco, os dados gravados em áudio, foram transcritos e selecionados trechos que poderiam contribuir para responder aos objetivos da pesquisa. Apoiando-se na análise de conteúdo, esses trechos foram categorizados, tendo como base as “necessidades de formação dos bibliotecários” e as “características do bibliotecário educador”. Vale mencionar que, antes da coleta de dados o projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos, tendo sido aprovado e obtido o CAAE: 20526819.0.0000.5231.

### 3 MULTIPLICADORES DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

Tendo em vista o exposto, o enfoque desta pesquisa, volta-se para os indivíduos responsáveis pela formação de habilidades informacionais. Esses profissionais podem ser chamados de multiplicadores da competência em informação, ou seja, além de serem capazes de utilizar suas próprias habilidades para o trato com a informação, ainda podem colaborar para o processo de formação do outro.

Para Bertúlio (2012) esses profissionais são essenciais na consolidação da filosofia da competência em informação ao compartilharem suas habilidades e conhecimentos sobre as questões informacionais com os demais indivíduos, auxiliando na interação com a informação e no domínio de novos conhecimentos relacionados à constante mudança do contexto sociocultural.

Cabe então ressaltar que, essa formação não se relaciona apenas com as habilidades no manuseio de tecnologias de informação e comunicação, nem apenas na busca e identificação de informações relevantes, mas sobretudo na formação de sujeitos capazes de agir eticamente diante da informação, na capacidade de contextualizar as informações localizadas, entender seus processos de produção e as intencionalidades de quem a produz e a compartilha. Assim, para além da capacitação para o uso de fontes de informação e das tecnologias disponíveis, é importante que os multiplicadores da competência em informação incentivem os sujeitos a refletirem sobre a informação e as relações que esta informação tem com a sociedade.

Nesse sentido, além das questões conceituais, um bibliotecário multiplicador incorpora a sua prática com “[...] atividades de criação, disponibilização e divulgação das ações e materiais educativos e informativos, [...] orientações, treinamentos, tutoriais, aulas, dinâmicas, jogos, vídeos e palestras” (DUDZIAK, 2013, p. 3). Do mesmo modo, precisa estabelecer parcerias com administradores, educadores e demais profissionais, no intuito de promover práticas educacionais, medidas pedagógicas e projetos de formação.

Em relação à formação promovida pelo bibliotecário multiplicador, reforça-se que a educação para competência em informação requer que tanto os aprendizes, quanto o próprio multiplicador, lidem com dimensões da aprendizagem e da competência em informação que se inter-relacionam no processo de desenvolvimento de habilidades informacionais e atitudinais. Cabe esclarecer que há habilidades mais genéricas relacionadas à competência em informação que podem ser ensinadas em diversos contextos, assim como existem dimensões

e habilidades mais específicas que vão exigir determinado aprofundamento por parte de multiplicadores e aprendizes (WHITWORTH, 2012).

Nesse contexto, a *Association of College and Research Libraries* (2017) reelaborou o documento *Standards for Proficiencies for Instruction Librarians and Coordinators* de 2007 e publicou o *Roles and Strengths of Teaching Librarians* de 2017, com o objetivo de apresentar uma visão mais global, ampla e contextual da atuação do bibliotecário educador. O documento visa apresentar aspectos mais amplos relacionados ao contexto de atuação dos profissionais e sugere possíveis práticas aos bibliotecários educadores. Propõe uma visão mais integrada das diversas atividades que têm sido promovidas por bibliotecários educadores, ao invés de um *checklist* de habilidades necessárias ao se desenvolver uma atividade. Dessa forma, reflete sobre a infinidade de atividades, responsabilidades e projetos que um bibliotecário educador pode desenvolver durante sua atuação profissional.

O documento apresenta sete eixos interconectados e flexíveis de atuação do bibliotecário educador, com conceitos e descrições sobre suas variadas atuações, assim como as características que permitem aos profissionais se desenvolver em cada um destes papéis. Visa ainda evidenciar a importância das experiências individuais que podem se somar ao trabalho mais amplo de atuação das bibliotecas e refletir sobre a criação de novas áreas de atuação para estas instituições. Os sete eixos de atuação apresentados pela *Association of College and Research Libraries* (2017) são: defensor (*advocacy*), coordenador, *designer* instrucional, eterno aprendiz, líder, professor e parceiro de ensino. Na figura 1, é possível visualizar algumas ações relacionadas aos papéis do bibliotecário educador.

Figura 1 - Sete Papéis do Bibliotecário Educador

## BIBLIOTECÁRIO EDUCADOR



**Fonte:** Elaboração própria com base em ACRL (2017, tradução nossa).

Os sete papéis podem ser desenvolvidos de forma complementar e suas forças podem ser consideradas maneiras de colocar em prática estes papéis. Também podem ser vistos como iniciativas ou características que o bibliotecário educador pode desenvolver para promover a competência em informação em sua instituição. Nesse sentido, é válido reforçar que os bibliotecários não devem sozinhos desenvolver todos os sete papéis, sendo que podem ter mais aptidão para alguns do que para outros. Entretanto, é essencial que a equipe esteja ciente das diversas possibilidades para atuação do bibliotecário educador que extrapolem a capacitação de usuários e que envolvam aspectos pedagógicos, curriculares, administrativos, entre muitos outros.

Assim, o documento da *Association of College and Research Libraries* (2017) pode ser considerado como uma estrutura básica a partir da qual os papéis desenvolvidos pelos bibliotecários podem se expandir, mostrando novas características para cada um dos segmentos apresentados. Dessa forma, menciona sua pretensão em atuar como uma relação entre os conceitos, que são apresentados em cada um dos eixos e a sua possibilidade de utilização prática nas bibliotecas. Sobre sua utilização, vale refletir que o documento não se apresenta como uma fórmula para aplicação ideal, mas abre precedentes para diferentes interpretações e aplicações. A exemplo disso deve-se refletir que os papéis podem ser aplicados em concomitância ou de forma fracionada, podendo ser desenvolvidos por um ou diferentes bibliotecários. De maneira geral, o intuito é apresentar a gama de possibilidades para que um bibliotecário possa colaborar no processo de desenvolvimento educacional da instituição em que atua.

Bertúlio (2012) define algumas características de um multiplicador da competência em informação, entre elas estão aquelas que se relacionam com a comunicação, como ter uma linguagem compatível com a de seu público-alvo, saber trabalhar com fatores inesperados, boa oratória, passar segurança ao comunicar um conhecimento. O autor também apresenta características didáticas necessárias a atuação de um profissional multiplicador, tais como domínio dos conhecimentos que serão compartilhados; planejamento e estabelecimento de objetivos em relação às atividades desenvolvidas; uso adequado de ferramentas visuais e audíveis, preparação de ambiente apropriado para aprendizagem; dinamicidade com os demais colegas e com os aprendizes; conhecimento do público com o qual irá trabalhar e apresentação de exemplos próximos à realidade deste público.

Nesse ponto, deve-se enfatizar a participação ativa dos sujeitos em sua formação, dando aos indivíduos condições de desafiar e questionar sua própria aprendizagem, não limitando-se ao conhecimento sobre determinado corpo de saberes, mas intimamente relacionada com as mediações e papéis sociais que fornecem o contexto para seu significado (GIROUX, 1986). Dessa forma, é essencial que as ações promovidas pelo multiplicador da competência em informação considerem aspectos contextuais e subjetivos relacionados aos aprendizes, de maneira que os conhecimentos compartilhados façam sentido em sua vivência.

De forma geral, é possível perceber uma série de características essenciais ao multiplicador da competência em informação, entretanto, é importante reforçar que o processo de formação do outro exige um reconhecimento por parte do multiplicador das relações sociais-hierárquicas estabelecidas e a sua ação no sentido de auxiliar seus aprendizes a transpor barreiras estabelecidas pelo sistema. Assim, para além das características levantadas por Bertúlio (2012), vale ressaltar que o multiplicador deve possuir habilidades técnicas relacionadas ao trato com as fontes informacionais, sejam elas tradicionais ou digitais, assim como habilidades para ensinar os seus usuários o uso destas fontes.

Nesse contexto, pondera-se que bibliotecários formados para realizar atividades de formação da competência em informação não precisam apresentar todas as habilidades mencionadas, mas devem se mostrar flexíveis ao desempenhar algumas funções pedagógicas e didáticas. A eles cabe reconhecer a dimensão mais ampla e complexa que uma competência em informação de caráter transformador e emancipador busca promover. Assim, ainda que a instrução para uso dos recursos informacionais, entre outras atividades, seja parte do processo de formação do indivíduo, o bibliotecário multiplicador, em parcerias com outros profissionais, deve buscar desenvolver nos estudantes habilidades ainda mais profundas e necessárias ao aprender a aprender ao longo da vida.

Cabe reforçar neste ponto, que a formação do bibliotecário precisa se estender para uma perspectiva de formação integrada. Essa perspectiva, conforme Santos e Pedrosa (2019), é considerada elemento fundante de uma prática mais educadora, que vise formar os sujeitos em todas as suas dimensões. Tais práticas educativas se apresentam no centro de embates sobre o processo de ensinar e aprender, incessantemente discutidas no Brasil, e que “[...] trazem, em seu bojo, as ideias de educação unitária e de formação não alienante que supera a dicotomia entre o trabalho manual e o trabalho intelectual, busca transformação social, pautada em uma educação de qualidade para todos” (SANTOS; PEDROSA, 2019, p. 2).

É nessa perspectiva, de formação mais ampla do bibliotecário, não apenas do ensino das técnicas biblioteconômicas, mas de uma formação humana condizente com seu papel na sociedade, que a seção seguinte visa descrever ações que podem auxiliar na formação de um bibliotecário consciente e capaz de desenvolver seu papel educativo. Percebe-se que o bibliotecário multiplicador possui características que o auxiliam a aprender e ensinar habilidades informacionais, nesse sentido, é válido ponderar que os bibliotecários podem desenvolver essas características no decorrer de sua formação e da sua atuação. O que torna relevante identificar ações que colaborem com a formação de bibliotecários multiplicadores, de modo a evidenciar sua função educativa.

#### **4 INICIATIVAS QUE AUXILIAM NA FORMAÇÃO DE MULTIPLICADORES DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO**

Quanto às iniciativas de formação dos multiplicadores da competência em informação, é possível mencionar projetos e ações que visam formar colaboradores como multiplicadores da informação ou da leitura<sup>1</sup>. Tais iniciativas já podem ser consideradas um importante passo no sentido de formar multiplicadores da competência em informação ainda que não tenham sido realizadas com bibliotecários.

Como exemplo dessas iniciativas de formação, é possível mencionar as capacitações, tal como a ofertada em 2010 na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), intitulada de “Capacitação de Profissionais da Informação da UFJF como Agentes Multiplicadores da Competência em Informação”<sup>2</sup>. Foi realizada com colaboradores da biblioteca e ministrada pela professora Elisabeth Dudziak, com o objetivo de capacitar os participantes a reconhecer os conceitos chave da competência em informação, assim como propor uma ação de competência em informação de forma conjunta com os docentes.

Também pode-se citar o evento realizado na Universidade de Brasília (UnB) e na Biblioteca Central dos Estudantes (BCE), que com apoio da Biblioteca Nacional (BN) realizaram o “I Seminário de Capacitação de Multiplicadores para Competências em Informação – O papel

---

<sup>1</sup> Formação de multiplicadores da Leitura do Sistema de Bibliotecas públicas de Santa Catarina. Disponível em: <https://www.amosc.org.br/noticias/index/ver/codMapaltem/42484/codNoticia/176198>. Acesso em: 12 maio 2021.

<sup>2</sup> Disponível em: <https://www2.ufjf.br/biblioteca/2010/04/16/servidores-das-bibliotecas-da-ufjf-participam-de-curso-de-capacitacao/>. Acesso em: 25 maio 2021. / Disponível em: <https://pt.slideshare.net/elisabeth.dudziak/ufjf-introduction>. Acesso em: 25 maio 2021.

do Bibliotecário”<sup>3</sup> em 2011. O evento foi parte do projeto Alfabetização em Informação (ALFIN) iniciado em 2010, por meio da cooperação entre UnB e *Universidad Complutense de Madrid*. Seu objetivo foi

[...] capacitar bibliotecários para trabalharem como educadores de Competências em Informação, além de despertar o profissional para o desenvolvimento da capacidade de leitura e compreensão de formatos multidimensionais, e as habilidades para leitura de textos não-lineares, como hipertextos, e aqueles que se articulam também com imagem, áudio e vídeo. (SEMINÁRIO DE CAPACITAÇÃO DE MULTIPLICADORES PARA COMPETÊNCIAS EM INFORMAÇÃO, 2011, não paginado).

O seminário contou com a presença de pesquisadoras da área da competência em informação, entre elas Elmira Luzia Melo Simeão e Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque, Fátima Garcia López e Aurora Cuevas Cerveró. O evento abordou temáticas como: desenvolvimento de habilidades baseadas no modelo de Comunicação Extensiva, interatividade, hipertextualidade e hipermediação, habilidades para o trabalho colaborativo, bibliotecas multiculturais e orientações de organismos internacionais e das diretrizes da seção de serviços bibliotecários para populações multiculturais *da International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA).

Apesar do evento apresentar temáticas relevantes para a competência em informação e para a formação dos bibliotecários, não há registros das edições subsequentes do evento. Considera-se, nesse sentido, que as iniciativas para formação de bibliotecários multiplicadores da competência em informação ainda são insuficientes. E, apesar da constante reflexão acerca de uma formação integrada e continuada, a formação do bibliotecário multiplicador tem sido deixada à cargo dos currículos de Biblioteconomia, que já abarcam o desenvolvimento de uma série de outras habilidades necessárias ao profissional bibliotecário, e que, portanto, não proporcionam formação mais ampla, necessária a um bibliotecário que desenvolva seu papel de educador e multiplicador.

Evidencia-se também o projeto Literacia, cujo objetivo é demonstrar como o desenvolvimento educacional está relacionado com os processos de competência em informação. O projeto Literacia aplicou um curso com quatro módulos, sendo eles: fontes de informação, introdução à metodologia da pesquisa, normalização de trabalhos acadêmicos e pesquisa escolar, no qual visava capacitar docentes e estudantes para agir no sentido de incentivar e auxiliar os estudantes durante as pesquisas escolares. Nesse aspecto, ainda que

---

<sup>3</sup>Disponível em: <http://bnb.df.gov.br/index.php/sala-de-imprensa/item/549-i-semin%C3%A1rio-de-capacita%C3%A7%C3%A3o-de-multiplicadores-para-compet%C3%A2ncias-em-informa%C3%A7%C3%A3o-%E2%80%93-o-papel-do-bibliotec%C3%A1rio?tmpl=component&print=1>. Acesso em: 13 maio 2021.

o projeto tenha se voltado majoritariamente para formação de docentes, compreende-se que iniciativas com professores da rede básica de ensino, somadas à formação de estudantes de Biblioteconomia podem contribuir para o desenvolvimento de multiplicadores da competência em informação, sejam eles futuros bibliotecários ou professores (SANTOS *et al.*, 2018).

Cabe ressaltar, entre as ações de formação para competência, os esforços sendo empreendidos pela Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (FEBAB), em que há um grupo de trabalho promovendo importantes debates em torno da competência em informação. Desta iniciativa, destaca-se a aula ministrada recentemente pela pesquisadora Camila Araújo dos Santos, que teve como temática “*Framework* para a implantação e o desenvolvimento da competência em informação (CoInfo) em unidades de informação”<sup>4</sup>, ainda que não apresente o termo multiplicadores, compreendemos que capacitações no sentido de aplicação das propostas de competência, tais como *Framework* podem contribuir para a formação do bibliotecário no sentido de se tornar um bibliotecário multiplicador da competência em informação.

Reforça-se o argumento de que ações voltadas para a competência em informação exigem mais do que um trabalho objetivo e requerem que os sujeitos sejam formados em suas habilidades internas e externas para lidar com questões informacionais. Dessa maneira, reflete-se que uma formação que considere aspectos subjetivos e sociais, pode colaborar com o desenvolvimento de bibliotecários mais habilitados para desenvolver atividades de formação (WARD, 2006).

Em concordância, compreende-se que mais do que habilidades, é necessário a sensibilização de bibliotecários para compreender as necessidades de seus usuários, de perceber suas limitações e potencialidades, auxiliando no processo de autonomia desses sujeitos. Ao pensar na formação de educadores, bibliotecários e multiplicadores, é essencial pensar em uma formação humana, capaz de abarcar um desenvolvimento que extrapole as condições operacionais de ensinar e que forme sujeitos capazes de multiplicar uma educação mais emancipadora.

Desta perspectiva, vale a reflexão de que é necessário o desenvolvimento de mais iniciativas que visem a formação pedagógica, humana e integrada, demandada ao bibliotecário multiplicador da competência em informação. Ademais, reflete-se que a implementação de uma oferta de ações e programas para a formação de habilidades informacionais requer da

---

<sup>4</sup> Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6164>. Acesso em: 25 maio 2021.

instituição liberação de recursos essenciais a este desenvolvimento, tais como capacitação de pessoal, adaptação de especificações, possível contratação de pessoal adicional, incentivo para formação e desenvolvimento de conceitos pedagógicos, planos de aula e materiais didáticos, bem como o planejamento do espaço de formação. Ademais, a realização de programas de formação da competência em informação não depende apenas da atuação do bibliotecário, mas deve fazer parte dos objetivos das bibliotecas, aprovada pelos órgãos aos quais elas estão vinculadas (AZEVEDO; OGÉCIME, 2020).

Face a isso, pondera-se que, principalmente no que tange à realidade brasileira, o apoio das instituições é essencial no desenvolvimento de ações ou programas de formação da competência em informação. Isso porque, ainda que bibliotecários precisem de formação adequada e proatividade no desenvolvimento dessas iniciativas, é necessário deslocamento de recursos humanos e financeiros, aquisição de materiais e apoio à formação constante do profissional. Essa realidade encontra-se distante da maioria das bibliotecas que muitas vezes possuem apenas um profissional que se responsabiliza por todos os processos de catalogação, classificação e atendimento ao público.

Dessa forma, compreende-se que, desvinculado de políticas públicas que fomentem a formação da competência em informação, os bibliotecários serão atores que desenvolvem ações pontuais conforme suas condições de trabalho e formação. Reflete-se que essas iniciativas de profissionais no sentido de transformar a realidade podem e devem ser compartilhadas e incentivadas, mas não se deve deixar de conceber que tais realizações necessitam se dar principalmente em âmbito institucional e governamental, de forma a garantir as condições adequadas e os incentivos necessários para que o bibliotecário possa desenvolver seu papel de multiplicador da competência em informação.

## **5 NECESSIDADES DOS BIBLIOTECÁRIOS MULTIPLICADORES**

Além de levantar quais ações têm sido desenvolvidas para a formação de bibliotecários multiplicadores, por meio do grupo de foco buscou-se identificar quais necessidades de formação os bibliotecários identificavam ao desenvolver suas ações de multiplicação nas bibliotecas onde atuam. Nesse sentido, uma das participantes relatou que a biblioteca em que atua participa de ações em parcerias com outras instituições, e que durante essas atividades muitas vezes é preciso adequar o calendário da biblioteca. Em relação a isso ela apontou que encontra algumas dificuldades em adequar as agendas, mas que busca alternativas para manter as atividades rotineiras da biblioteca paralelamente às ações realizadas em parcerias.

Em contrapartida, outra participante considerou que ainda deixa muito a desejar no desenvolvimento de atividades que integrem a formação de habilidades em seus usuários; ela complementou que falta desenvolver outras dimensões da competência em informação, além da técnica. Argumentou que muitas vezes a matriz curricular dos estudantes não possibilita o desenvolvimento destas atividades. A bibliotecária ainda refletiu que precisa pensar em estratégias para aumentar o tempo de mediação explícita com os usuários da biblioteca, e para tal mencionou a participação deles no planejamento de atividades culturais da biblioteca.

Ao refletir sobre suas dificuldades, uma das bibliotecárias salientou que possui o perfil mais técnico e que não tem habilidades para atividades mais dinâmicas. Segundo ela, para suprir essa necessidade busca colaboradores que possuam um perfil mais dinâmico e que possam auxiliá-la no desenvolvimento dessas atividades. Nessa mesma linha, outra participante, que sempre trabalhou na biblioteca com o público adulto e começou a receber crianças há pouco tempo, também tem dificuldade com ações dessa natureza, como a contação de histórias, por exemplo. Ela destacou que precisa de formação complementar para aprender a contar histórias e superar essa dificuldade.

Em outro relato, uma participante contou que teve muita dificuldade com a depredação do espaço da biblioteca e que, conforme foram disponibilizadas atividades para os usuários, esse tipo de situação diminuiu. “[...] conforme a biblioteca começou a ter mais oficinas, mais atividades, diminuiu esse número de roubos.” Ela considera que ações que fazem os usuários se apropriarem do espaço da biblioteca são essenciais para eles se sentirem pertencentes àquele lugar e, conseqüentemente, responsáveis por zelar pelo seu ambiente. Para melhorar esta questão ela pretende ainda desenvolver uma horta comunitária, para que os próprios moradores e usuários possam cultivar alimentos no espaço da biblioteca.

Ela também considera que a biblioteca precisa se tornar um espaço para uso de grupos mais vulneráveis. Por exemplo, muitos jovens que passam o dia na rua e não tem um curso profissionalizante na região, ou algo que auxilie nessa questão profissional. Nessas situações a biblioteca pode oferecer alternativas para essa comunidade, trazendo eventos voltados para esses grupos. No que tange à atuação com populações vulneráveis, Vitorino (2018) pondera que qualquer desenvolvimento teórico ou prático da competência em informação voltado para essas pessoas deve se pautar na dimensão política, técnica, estética e ética da competência em informação. Sendo que a primeira deve se apresentar como instrumento de emancipação humana, a segunda, como domínio dos recursos informacionais para a resolução

de problemas, a terceira como condição de desenvolvimento criativo da informação e a última como pensamento crítico, para alicerçar todo o processo informacional.

Para Santos e Pedrosa (2019) o bibliotecário deve atuar de maneira que a biblioteca se torne um centro de informação e aprendizagem útil à comunidade a qual está inserida. Infere-se, nesse sentido, que a biblioteca não pode deixar de oferecer os serviços padrões de empréstimo e consulta de materiais, mas também precisa pensar nas necessidades materiais e imateriais de seus usuários, suas dificuldades e qual o impacto da biblioteca para transformar as problemáticas dessa comunidade.

No que refere-se à atuação em bibliotecas, a importância de trabalhar para formar cidadãos capazes de buscar, selecionar, avaliar e usar a informação, de forma reflexiva, crítica e com intuito de mudança social é extremamente relevante. Essa atuação é ainda mais necessária quando se trata de bibliotecas públicas que devem voltar seus esforços para a formação integral dos sujeitos. Isso porque nos encontramos em uma sociedade capitalista cujos processos de democratização e popularização da informação e da cultura são constantemente voltados aos grupos privilegiados. Nesse caso, cabe aos equipamentos do estado fomentar e prover acesso aos mais diferentes aspectos culturais e informacionais, de maneira gratuita e de forma que os grupos mais vulneráveis possam reconhecer e transformar suas realidades.

Nesse sentido, pondera-se sobre o contexto atual, do uso de *fake news* para manipular cidadãos, influenciando em aspectos políticos e sociais, privados e públicos da vida das pessoas, de maneira que se torna cada dia mais visível a importância de formação e atuação de bibliotecários multiplicadores, capazes de identificar as questões sociais, políticas e econômicas em torno da informação, e de formar sujeitos habilitados para reconhecer interesses e ideologias por trás das narrativas informacionais.

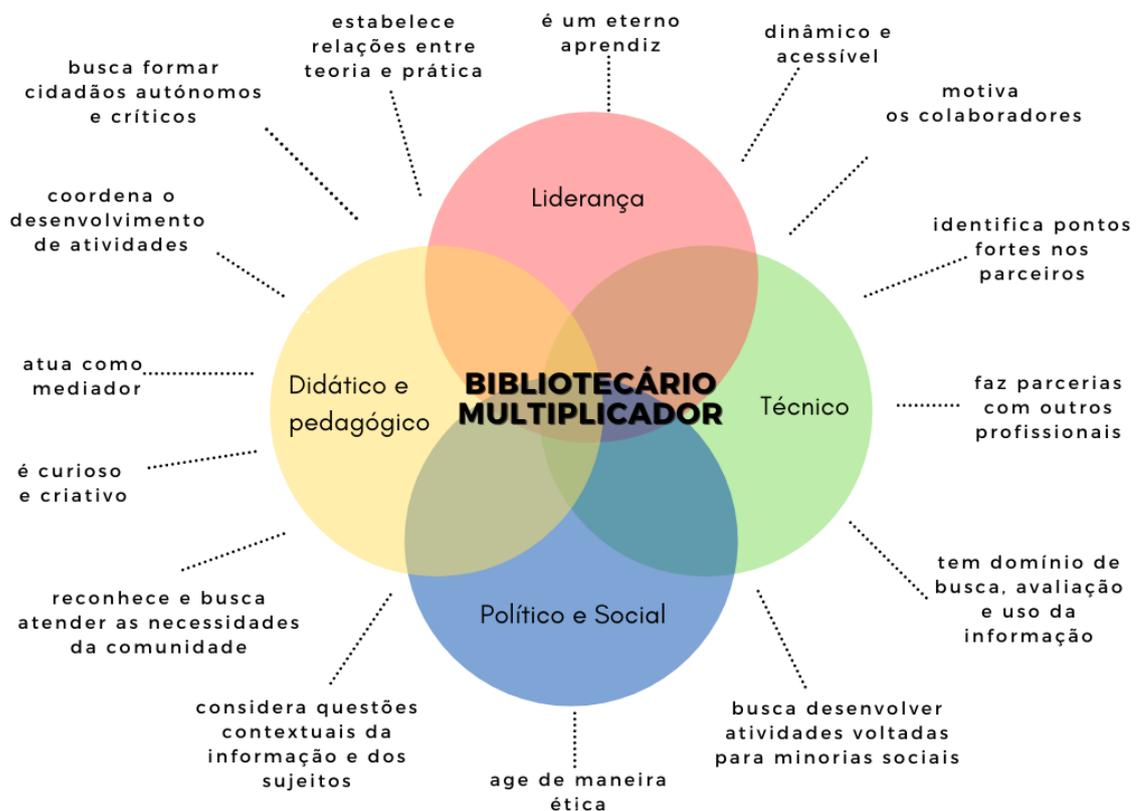
Sobre as necessidades das bibliotecárias participantes deste estudo, de maneira geral, percebe-se que elas buscam resolver suas problemáticas. Nas falas foi possível identificar reflexões sobre as estratégias para resolver os problemas apresentados, que consistem principalmente no perfil de atuação destes profissionais, que mencionaram não possuir muitas habilidades didáticas e pedagógicas para sua atuação.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tendo em vista os dados bibliográficos, documentais e empíricos aqui apresentados, foi possível identificar uma pluralidade de características e habilidades necessárias a esse profissional, sendo que essas podem ou não ser utilizadas pelo bibliotecário em sua

totalidade, dependendo do contexto e circunstâncias. Essas características estão evidenciadas na figura 2.

**Figura 2 – Características do bibliotecário multiplicador**



**Fonte:** Elaboração própria baseada nos resultados da pesquisa

É importante salientar que o fato dessas características terem sido identificadas não significa que um bibliotecário para ser multiplicador necessitará de todas elas bem desenvolvidas. Reconhece-se que diferentes profissionais possuem habilidades distintas e, portanto, pondera-se que cada bibliotecário deve atuar de acordo com suas potencialidades, identificando as áreas que possui menos domínio e criando estratégias para desenvolvê-las ainda que de formas distintas. Cabe ainda refletir que, apesar das individualidades dos profissionais, é relevante ao bibliotecário multiplicador buscar sempre formar habilidades distintas e desenvolver características que não sejam habituais na sua atuação.

Destaca-se que uma atuação política e ética dos bibliotecários exige uma formação humana integral, que dê condições aos sujeitos de ver a realidade de maneira mais completa, identificando meios de agir sobre ela, no sentido de transformá-la. Além de uma formação mais holística, com destaque para a atuação didática e pedagógica adequada, que se apresenta como

essencial à atuação de um bibliotecário multiplicador por embasar o processo de ensino e aprendizagem, que são inerentes ao desenvolvimento da competência em informação.

Sobre as iniciativas que colaboram para a formação do bibliotecário multiplicador, foi possível identificar ações e debates amplos que podem contribuir com a formação destes profissionais, principalmente no que tange ao processo de formação durante a graduação e a formação continuada. Entretanto, poucas são as iniciativas concretas – cursos, oficinas ou seminários – voltados para a educação do bibliotecário multiplicador. Ainda que tenha sido possível identificar diversos debates sobre a temática, considera-se que são incipientes as iniciativas de formação de bibliotecários multiplicadores da competência em informação considerando as habilidades didático-pedagógicas, éticas e humanas necessárias à esta atuação.

É necessário que as instituições de ensino fomentem e se envolvam no desenvolvimento de cursos e oficinas – conforme apresentados na seção anterior – que promovam uma formação continuada de bibliotecários e debatam aspectos específicos da atuação desse profissional, visando uma aprendizagem permanente que contribua na sua atuação como multiplicador da competência em informação. Nesse aspecto, professores, pesquisadores, grupos de pesquisa e universidades podem contribuir para o aumento destas medidas, que ainda tem se apresentado como insuficientes em território nacional.

Para além das questões institucionais e governamentais, é importante lembrar que os profissionais bibliotecários que pretendem desenvolver uma atuação crítica, devem procurar incorporar um pensamento de que “[...] homens e mulheres são seres conscientes, capazes de romper a ideia determinista e modificar suas histórias.” (BRISOLA; ROMEIRO, 2018, p. 83). Para tal, é necessária uma atuação que leve em conta mais do que a transferência da informação e favoreça os processos cognitivos relacionados a ela, desta forma a relação entre o bibliotecário educador e seus aprendizes deixa de ser vertical, e se estabelece dialogicamente construindo uma *práxis* crítica e transformadora.

## AGRADECIMENTOS

A pesquisa foi realizada com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES).

## REFERÊNCIAS

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. **Roles and Strengths of Teaching Librarians**. Chicago, USA: ALA, 2017. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/standards/teachinglibrarians>. Acesso em: 25 maio 2021.

- AZEVEDO, K. R.; OGÉCIME, M. O papel do bibliotecário como mediador da informação na busca pelo letramento informacional. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 18, publicação contínua, p. 1-17, 2020.
- BERTÚLIO, A. L. de A. **Estudo e formação de multiplicadores em competência informacional**. 2012. 231 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, Brasília, 2012.
- BRISOLA, A. C.; ROMEIRO, N. L. A competência crítica em informação como resistência: uma análise sobre o uso da informação na atualidade. **RBBD. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 68-87, set./dez. 2018.
- DUDZIAK, E. A. Competência em informação: melhores práticas educacionais voltadas para a Information Literacy. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., 2005, Curitiba. **Anais...** Curitiba: FEBAB, 2005.
- DUDZKI, E. A. Bibliotecário como agente multiplicador da competência informacional e midiática. In: BELLUZZO, R. C. B.; FERES, G. G. (Org). **Competência em informação: de reflexões às lições aprendidas**. São Paulo: FEBAB, 2013.
- GIROUX, H. **Teoria crítica e resistência em educação: para além das teorias de reprodução**. Petrópolis: Vozes, 1986.
- MATA, M. L. da. **Inserção da competência informacional nos currículos dos cursos de Biblioteconomia no Brasil e de Informação e Documentação na Espanha**. 2014. 196 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2014.
- MIRANDA, A. M. M.; ALCARÁ, A. R. A competência em informação nos currículos de Biblioteconomia do sul do Brasil. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 24, n. 55, p. 1-23, maio/set. 2019.
- SANTOS, J. R. C. T. **Competência em Informação na Biblioteca Central da Universidade de Brasília - BCE/UnB: teoria e prática para a capacitação de multiplicadores**. 2013. 96 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013.
- SANTOS, R. N. R.; SANTOS, K. L.; MARQUET, J. M. S.; CARNEIRO, G.S. Competência em informação nas escolas: ações extensionistas do Projeto Literacia. **Folha de Rostto**, Juazeiro do Norte, CE, v. 4, n. 1, p. 45-56, 2018.
- SANTOS, V.; PEDROSA, E. M. P. Ação cultural: o elo entre bibliotecário, biblioteca e formação humana integrada. **Redin-Revista Educacional Interdisciplinar**, Taquara/RS, v. 8, n. 1, não paginado, 2019.
- SEMINÁRIO DE CAPACITAÇÃO DE MULTIPLICADORES PARA COMPETÊNCIAS EM INFORMAÇÃO, I., 2011, Brasília, DF. **O papel do bibliotecário**. [S. l: s .n.], 2011.
- VARELA, A.; BARBOSA, M. L. A. Trajetórias cognitivas subjacentes ao processo de busca e uso da informação: fundamentos e transversalidades. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da informação**, Florianópolis, v. 17, n. esp. 1, p. 142-168, 2012.
- VITORINO, E. V. A competência em informação e a vulnerabilidade: construindo sentidos à temática da “vulnerabilidade em informação”. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 47, n. 2, p. 71-85, maio/ago. 2018.
- WARD, D. Revisioning information literacy for lifelong meaning. **The Journal of Academic Librarianship**, v. 32, n. 4, p. 396-402, jul. 2006.

WHITWORTH, A. The reflective information literacy educator. **Nordic Journal of Information Literacy in Higher Education-NORIL**, v. 4, n. 1, jun. 2012.